



Ano 3 | # 1 | edição quadrimestral | janeiro a abril de 2010

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

Ler, assistir e interagir: os hábitos culturais discutidos por Nestor García Canclini

CANCLINI, Nestor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008. 96p.

ISBN 978-85-7321-283-9 (Iluminuras)

ISBN 978-85-85291-77-8 (Itaú Cultural)

Tamara de Souza Brandão Guaraldo¹

Nestor García Canclini, antropólogo argentino contemporâneo, estuda a pós-modernidade e a cultura, a partir de um ponto de vista latino-americano. O autor, junto a pesquisadores como Jesus Martín-Barbero e José Marques de Melo, é um dos maiores investigadores em comunicação, cultura e sociologia da América Latina. Ultimamente tem se dedicado ao estudo de novos hábitos culturais e um de seus livros mais recentes, publicado no Brasil em 2008 pela Iluminuras, é *Leitores, espectadores e internautas*, em parceria com o Observatório Itaú Cultural. É pesquisador emérito do Sistema Nacional de Pesquisadores do México e também autor de *Culturas Híbridas*, obra premiada com o *Book Award* em 2002 como o livro do ano sobre a América Latina pela *Latin American Studies Association*. Em *Culturas Híbridas*, Canclini discute a globalização no campo cultural, e destaca as características híbridas da cultura que surgem como alternativa ao massivo, um mundo de intensas trocas culturais, cosmopolita e transnacional. Outra obra bem conhecida do autor é *Consumidores e cidadãos*, em que reflete sobre o consumo como um processo sociocultural que abrange a apropriação e o uso dos produtos.

¹ Jornalista. Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Marília/SP. Bolsista Capes.

O livro *Leitores, espectadores e internautas* é o primeiro da coleção “Os Livros do Observatório”, coordenada pelo professor e pesquisador acadêmico Teixeira Coelho. O objetivo da coleção é publicar textos e divulgar temas de política cultural, como consumo cultural, gestão da cultura, práticas culturais, leis de incentivo, direitos culturais, entre outros.

Nesse livro, Nestor Garcia Canclini reúne conceitos ligados à leitura, ao audiovisual e ao virtual e aborda a relação existente entre ser leitor, espectador e internauta, sendo as três atividades realizadas atualmente por uma mesma pessoa. O livro é uma espécie de dicionário (mas sem a rigidez e a completude de um) dispondo os títulos em ordem alfabética, contendo artigos que abordam novos hábitos em relação às práticas culturais. O texto, de formato ensaístico, remete a noção de hipertexto, pois a leitura pode ser feita em qualquer ordem, e o autor assume trabalhar mais com noções do que com conceitos, como explica no item Dicionário:

Mais do que uma operação destinada a controlar a ambiguidade, dá oportunidade de manifestação às indecisões do sentido. Se não fosse óbvio demais, algumas definições deveriam terminar com reticências, outras, com dois pontos ou sem nenhuma pontuação final, permitindo que as últimas palavras de cada artigo ficassem esperando as seguintes (CANCLINI, 2008, p. 45)

O texto tem 29 entradas que abrangem temas frequentes como Audiência, Cinéfilos, Consumidores, Convergência digital, Globalização, Internautas, Museu; e outros temas insólitos: Assombro, Museu para a Globalização, Piratas, Suspeitas, Tele-solidariedade. Apresenta uma discussão ampla que nos auxilia a pensar a cultura hoje, através de suas práticas, significados, com mais perguntas que respostas: “Como usar o software livre ou proteger a privacidade no mundo digital?” (p. 30). E ainda: “O que fazer com milhares de páginas novas por dia, com milhões de canções e *chats* indiscriminados?” (p. 61)

Canclini pensa a comunicação e a cultura cotidiana em seus diferentes aspectos, e, com essa dimensão, questiona se as instituições latino-americanas estão preparadas para essa nova época: “[...] faltam movimentos de consumidores, de telespectadores, formas de representação de cidadãos como a do ombudsman dos direitos comunicacionais e culturais” (p. 29).

O livro é leitura agradável composta de um olhar criterioso, como no texto sobre Pirataria, em que questiona as visões que temos sobre a prática e os reais benefícios do *copyriht*, nos levando a pensar quem são os beneficiários dos direitos autorais.

O autor nos faz repensar os estudos que analisam em separado os textos, as imagens, a digitalização, como “ilhas isoladas”, apontando a progressiva fusão multimídia em redes digitais percorridas pelos leitores-espectadores e internautas nos mais diversos ambientes.

Nessa linha de pensamento, Canclini questiona as políticas culturais que se desenvolvem num cenário pré-digital e que “insistem em formar leitores de livros, e à parte, espectadores de artes visuais (quase nunca de televisão), enquanto a indústria está unindo as linguagens e combinando os espaços: ela produz livros e também áudio-livro, filmes para o cinema e para o sofá e o celular” (CANCLINI, 2008, p. 18).

A convergência digital coloca em cheque o esquematismo que colocava de um lado o leitor como ativo e pensante e o espectador como passivo e submisso, dada a combinação de leitura e espetáculo que se passa com o internauta (CANCLINI, 2008, p. 43). As pesquisas sobre recepção já demonstraram que os “espectadores e os ouvintes são tão criativos e imprevisíveis como os leitores”, e na recepção do cinema, das novelas e espetáculos de música, as obras “procuram receptores para animá-los ou consolá-los; nos três casos, os receptores podem ler entre aspas, de maneiras irônicas ou inovadoras” (CANCLINI, 2008, p.52).

Inovador também no formato, pois além da publicação no suporte tradicional de livro, está disponível gratuitamente, com conteúdo em PDF, na internet, na página do Observatório Itaú Cultural².

² Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2806&pag=2

